

Excesso de chuva causado pelo El Niño afeta qualidade da safra de trigo do RS

Quebra em quantidade e qualidade

Impacto na produção do trigo está associado aos efeitos do El Niño, que provoca excesso de chuva no Rio Grande do Sul



RICARDO DE MARTINI, DIVULGAÇÃO

De Martini precisou ter paciência em sua propriedade para conseguir finalizar a colheita, concluída no domingo

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

O recorde de safra no inverno passado, que resultou em 5,1 milhões de toneladas de trigo colhidas, não se repetirá neste ano. A quebra esperada, que ainda pode aumentar devido às condições ruins do clima na reta final do ciclo, afeta não só a quantidade do cereal que está sendo colhido no Estado, mas também a qualidade.

Conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a quebra esperada é de 30,5% nesta safra sobre o ano passado. Já a Emater projeta redução de 27,8% no trigo, para 3,2 milhões de toneladas – a projeção inicial era de quase 5,3 milhões.

O impacto na produção está associado aos efeitos do El Niño. O fenômeno climático acentua as

chuvas na região Sul, prejudicando o desenvolvimento das plantas. Além disso, impede a entrada das máquinas nas lavouras, atrasando a colheita e empurrando o início do cultivo da próxima safra de verão. Segundo a Emater, o percentual colhido chegou a 82% da área plantada, depois de muitas interrupções por causa do excesso de chuva.

O tamanho real da quebra terá de aguardar o encerramento da colheita para ser mensurado. Mas já se sabe que será grande, adianta o coordenador da Câmara

Setorial do Trigo da Secretaria da Agricultura do RS, Tarcísio Minetto. As dimensões do impacto foram discutidas em reunião da câmara com demais entidades do setor no início de novembro. Segundo Minetto, o encontro foi de tom “bem apreensivo” por parte de todos os elos da cadeia.

“É um ano bem complicado, principalmente nesta fase final do trigo, que sofre muita influência do clima. (...) A observação tem nos apresentado dados severos que com certeza terão impacto na produção e também na qualidade.”

ALENCAR RUGERI
Assistente técnico de culturas da Emater

Todas as culturas da estação têm dificuldade. A canola deverá ser a que terá menos problemas.

– É uma preocupação nunca vista em anos anteriores, tanto em termos de produção quanto

de mercado – afirma o dirigente.

A consolidação se encaminha para ser uma safra “sofível”, de acordo com o assistente técnico de culturas da Emater, Alencar Rugeri:

– É um ano bem complicado, principalmente nesta fase final do trigo, que sofre muita influência do clima. Não é só o volume de chuva que atrapalha, mas a sua persistência, que piora o quadro. A observação tem nos apresentado dados severos que com certeza terão impacto na produção e também na qualidade.

O recorte atual da colheita no Estado indica pouca quantidade de grãos e qualidade bastante baixa. Por causa da umidade constante, o cereal vai perdendo padrões de excelência, deixando de ser um trigo que poderia ser utilizado para a panificação, por exemplo.

“Temos de trabalhar esta safra como uma exceção. Ano passado, foi exceção pelo recorde e pela altíssima qualidade. Este ano, é mais uma exceção, só que pelo lado contrário.”

HAMILTON JARDIM
Presidente da Comissão de Trigo da Federação da Agricultura do RS

“Vamos ter só resíduo”

Ricardo De Martini, 45 anos, produtor de trigo em Getúlio Vargas, no Norte, precisou ter paciência com o clima para conseguir colher os 30 hectares semeados neste ciclo. Os trabalhos foram encerrados no domingo.

A área destinada ao cereal neste ano foi inferior aos 90 hectares cultivados no ano passado. Segundo o produtor, porque no início do ciclo de inverno já se alertava para os perigos potenciais do El Niño. Entre os produtores vizinhos, Martini comenta que todos tiveram dificuldade para avançar na colheita. E, o que foi colhido, veio em baixíssima qualidade.

– Este ano, a safra está totalmente diferente. Ninguém deu trigo bom até agora, tudo pH inferior a 72, ou seja, quase tudo como trigo ruim. Vamos ter só resíduo

– lamenta o produtor, relatando má qualidade também na cevada, outra cultura do inverno, que “nem para ração está servindo”.

Em Santa Bárbara do Sul, outra tradicional região produtora do norte do RS, Fabiel Belini, 30 anos, iniciou a colheita do trigo no fim de outubro, mas precisou interromper os trabalhos em vários momentos por causa da chuva. A colheita dos 50 hectares de terra, agora finalizada, resultou em qualidade “bem ruim”, avalia. Em 2022, a produtividade na sua área rendeu 70 sacas por hectare na propriedade. Este ano, estima de 10 a 12 sacas por hectare, apenas.

– O pH do trigo ficou abaixo do que seria esperado para farinha. Só vai servir para ração – relata o produtor.

Por causa da má qualidade, outra preocupação é a queda do preço. Belini espera algo em torno de R\$ 20 pago pela saca de 60 quilos neste ano. Valor que, se o cereal estivesse melhor, poderia ser, pelo menos, R\$ 50.

– Quase não paga o diesel – diz.

“Este ano, a safra está totalmente diferente. Ninguém deu trigo bom até agora, tudo pH inferior a 72, ou seja, quase tudo como trigo ruim.”

RICARDO DE MARTINI
Produtor de Getúlio Vargas**Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS****Página: 16**